

Pobreza extrema no Brasil atinge maior nível em 7 anos, diz IBGE

No ano passado, 13,5 milhões de pessoas estavam em condição de extrema pobreza, indicando que 6,5% da população brasileira vive com menos de R\$ 145 por mês

Por Juliana Schincariol, Alessandra Saraiva e Rafael Rosas — Do Rio

A crise econômica que se acentuou em 2015 fez o Brasil terminar o ano passado com 13,5 milhões de pessoas em condição de extrema pobreza. O contingente é o maior da série histórica, iniciada em 2012, e indica que 6,5% da população brasileira vive com menos de R\$ 145 por mês - o equivalente a US\$ 1,90 diário por paridade de poder de compra (PPC). Em 2017, eram 13,3 milhões de pessoas., segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

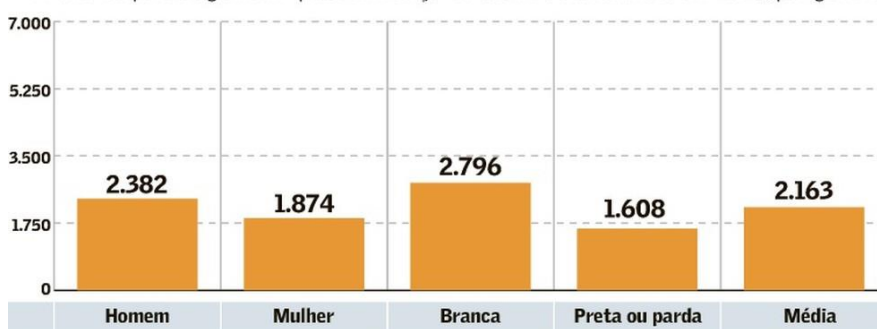
Precarizados ganham menos

Trabalhadores com carteira recebem quase o dobro dos informais

■ Posição na ocupação
Renda mensal em R\$



■ Brancos ganham mais do que mulheres, pretos ou pardos, renda mensal em R\$
Pretos ou pardos ganham quase um terço de salários dos brancos em 2018, por gênero



Fonte: IBGE

A crise também cobrou seu preço no mercado de trabalho, com avanço da informalidade e da desigualdade da renda, com efeitos sobretudo para os mais pobres, mulheres, pretos e pardos.

Os critérios de extrema pobreza são os definidos pelo Banco Mundial, e o IBGE ressalta que os 13,5 milhões de brasileiros nessa situação significam um contingente maior que a população de países como Bolívia, Bélgica, Cuba, Grécia e Portugal. Desde 2014, mais 4,5 milhões de pessoas passaram a viver sob estas circunstâncias.

“A linha de extrema pobreza mostra uma queda entre 2012 e 2014 e, desde então, registra um crescimento, chegando em 2018 no maior valor da série, sem uma variação significativa em relação a 2017”, disse o gerente do estudo, André Simões. Em 2012, no início da série histórica, o percentual da população que vivia com menos de US\$ 1,90 por dia era de 5,8%, caindo para 4,5% em 2014, o menor patamar até então. A partir de 2015 passou a subir, chegando a 6,5% no ano passado - mesmo patamar de 2017.

Simões lembrou que esse grupo necessita de cuidados maiores como políticas públicas de transferência de renda e de dinamização do mercado de trabalho. Hoje, o valor do indicador de pobreza do Bolsa Família é R\$ 89. Em 2011, era de R\$ 70, compatível com o valor global da época para definir a extrema pobreza, de US\$ 1,25 por dia.

“Não adianta a economia ser uma locomotiva a velocidade de cruzeiro. É preciso conectar os vagões dos mais pobres”, afirmou o economista **Marcelo Neri, diretor da FGV Social**, citando, por exemplo a necessidade de se pensar o Bolsa Família com inclusão produtiva dos mais pobres.

O trabalho do IBGE identificou que 1 milhão de pessoas deixaram a linha de pobreza rendimento diário inferior a US\$ 5,50, medida adotada pelo Banco Mundial. No entanto, apesar do recuo, significa que 1 em cada 4 brasileiros ainda vivia com menos de R\$ 420 per capita por mês.

No ano passado, a parcela de empregados formais na população ocupada mostrou menor nível em sete anos. Ao mesmo tempo, a fatia de trabalhadores sem carteira assinada e de empregados por conta própria mostrou maior nível no mesmo período. Para o instituto, a inclusão de mais trabalhadores sem carteira ou por conta própria sinaliza que o mercado de trabalho no país “tende a se tornar mais informal”. Em 2018, ano em que o país ainda caminhava para sair da crise econômica iniciada em 2015, a fatia de empregados com vínculo formal de trabalho na população ocupada ficou em 47,4%, o mais baixo resultado em sete anos. Em 2012, essa parcela era de 50,3%.

Segundo o IBGE, até 2015, houve redução da desigualdade da renda do trabalho. A razão entre o rendimento médio de todos os trabalhos dos 10% com os maiores rendimentos e os 40% com os menores rendimentos era de 12% naquele ano - ante 12,9% em 2012. Em 2018, porém, essa proporção saltou para 13%, resultado mais alto da série.

<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2019/11/07/pobreza-extrema-no-brasil-atinge-maior-nivel-em-7-anos-diz-ibge.ghtml>